

Indústria Têxtil e de Confecção do Brasil

Pioneiro no desenvolvimento industrial do Brasil, o setor têxtil e de confecção tem mais de 1,7 milhão de trabalhadores atuando diretamente nesta indústria que reúne 30 mil empresas distribuídas por todo o território nacional. Orbitando em torno desse universo, direta, indiretamente e pelo efeito renda, estão quase 8 milhões de brasileiros. O setor é o segundo maior empregador da indústria de transformação e também o que mais oferece vagas para o primeiro emprego. Nesta cadeia de produção, 75% dos empregos diretos são ocupados por mulheres que são, em sua maioria, chefes de família.

Em 2010, o setor faturou US\$ 52 bilhões e investiu mais de US\$ 2 bilhões em máquinas, equipamentos, tecnologia, inovação e capacitação. Apesar de ocupar a quinta posição no ranking mundial, ter uma indústria competitiva e ser uma das poucas no mundo que possui todos os elos da cadeia de produção, a indústria têxtil e de confecção nacional está há cinco anos com a balança comercial apresentando déficits crescentes. Não é possível imaginar que empresários e trabalhadores tenham desaprendido como produzir, inovar e desenvolver produtos e mercados neste período, quando foram investidos mais de US\$ 7 bilhões. Somente em 2010 o déficit atin-

giu US\$ 3,5 bilhões. Este número negativo significou a não geração de 135 mil postos diretos de trabalho. Em 2005 o setor era superavitário em quase US\$ 500 milhões.

O câmbio desfavorável, a alta e complexa carga tributária, a não desoneração plena das exportações, a infraestrutura deficiente e cara, além da crescente concorrência desigual com países que manipulam o valor de suas moedas estão seqüestrando os empregos e gerando uma competição absolutamente desequilibrada para os fabricantes brasileiros em relação aos seus concorrentes internacionais.

Neste momento estamos renovando a Frente Parlamentar Mista para o Desenvolvimento da Indústria Têxtil e de Confecção do Brasil para o período de 2011/2014, 54ª Legislatura.

Os objetivos fundamentais de trabalho da nova Frente, neste momento, são:

- Defender os empregos e promover a geração de novos postos de trabalho;
- Reverter o déficit da balança comercial;
- Combater as importações desleais e a competição desigual;
- Acelerar a implementação da agenda de competitividade do País.

O lançamento da nova Frente Parlamentar será em 05/04/2011, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, às 17h30.

PARTICIPE!

Emprega Brasil

Vista esta idéia

Algumas propostas para o aumento da competitividade e geração de emprego no setor:

Tributação

- Não tributar investimentos produtivos;
- Alongar os prazos de pagamento dos impostos.

Financiamento

- Criar de imediato linhas de crédito para atenuar os impactos dos aumentos das matérias-primas;
- Preservar as linhas do PSI (Programa de Sustentação do Investimento) com custos competitivos.

Relações Trabalhistas

- Desonerar os encargos sobre a Folha de Pagamento;
- Incentivo para contratação de jovens sem experiência no mercado de trabalho.

Infraestrutura

- Reduzir os encargos incidentes sobre os preços da energia elétrica;
- Reduzir o custo da energia elétrica para os setores intensivos em mão-de-obra no horário das 22h às 6h.

Educação

- Consolidação e ampliação do programa "Educação Costurando o Futuro" - Uniformes Escolares - FNDE;
- Ampliação dos programas de capacitação e qualificação profissional.

Frente Parlamentar

Inovação

- Regularizar Lei para compras governamentais com margem de preferência para produtores nacionais, como fator de inovação e desenvolvimento tecnológico;
- Capilarizar as linhas de financiamento voltadas à inovação com o objetivo de facilitar o acesso das micro e pequenas empresas;
- Incentivar a realização de consórcios de inovação e ampliar a integração entre empresas e universidades no processo de pesquisa.

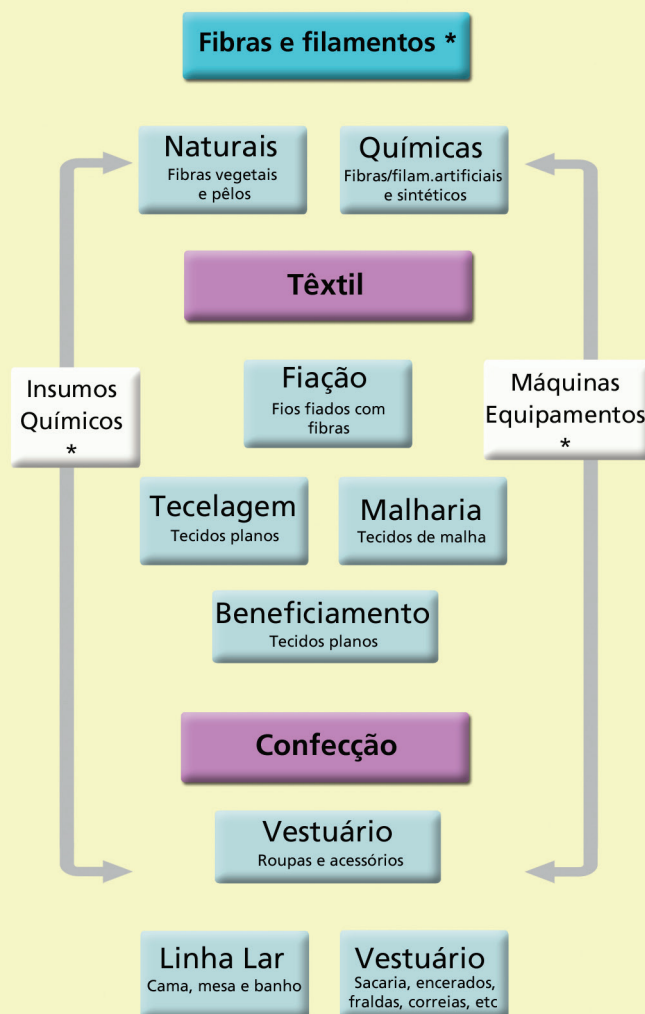
Comércio Exterior

- Desonerar integralmente as exportações;
- Aprimorar e intensificar as ações voltadas à identificação e combate do comércio desleal;
- Tratamento igualitário para produtos nacionais e importados, observando leis sociais, ambientais e trabalhistas;
- Reestruturação do sistema brasileiro de defesa comercial, intensificando o uso dos instrumentos disponíveis e adequando o quadro de pessoal e demais instrumentos necessários.

Micro e Pequenas Empresas

- Ampliar o limite de faturamento das empresas enquadradas no Simples;
- Retirar do limite de faturamento do Simples o valor das exportações;
- Desenvolver um sistema tributário, trabalhista e previdenciário que permita que as micro e pequenas empresas intensivas em mão-de-obra não fiquem restritas aos limites de enquadramento do Simples podendo assim crescer, ganhar escala e criar mais oportunidades de emprego e desenvolvimento.

Estrutura da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confeccção



Nota: (*) Segmentos fornecedores

Fonte: IEMI

Emprega Brasil



Frente Parlamentar

INDÚSTRIA TÊXTEL
E CONFECCÇÃO
Vocaçã Nacional